

Noel Medeiros Rosa morreu há 50 anos, em 1937, na mesma cidade em que nasceu e inspirou suas 190 composições: o Rio de Janeiro. Nasceu em 1910, já aos 19 anos integrava, como violonista, o Bando dos Tangarás, sendo companheiro de João de Barro, Almirante, Henrique Brito e Alvinho.

O poeta fala sobre sua arte:

“Antes a palavra samba tinha um único sinônimo: mulher.

Agora já não é assim. Há também o dinheiro, a crise. O nosso pensamento se desvia também para esses gravíssimos temas.

O problema da vida, seriamente agravado pelas nossas manias de complicar as coisas mais simples, teria de imprimir novos rumos para o samba. Agora o malandro se preocupa no seu samba, quase tanto com o dinheiro, como com a mulher.

A mulher e o dinheiro, afinal, são as únicas coisas sérias desse mundo.

“O samba está na cidade. Já estive é verdade no morro, isso no tempo em que não havia aqui embaixo samba. Quando a bossa nasceu, a cidade derrotou o morro. O samba lá de cima perdeu o espírito, o seu sabor inédito. Em primeiro lugar, o malandro sofreu uma transformação espantosa. Antes era diferente; agora está mais ou menos banalizado. A civilização começa a subir o morro, levando as suas coisas boas e suas coisas péssimas.”

(Entrevista de Noel Rosa, *O Globo*, Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1932).

A popularidade de Noel Rosa começou com a música que foi sucesso no Carnaval de 1931, *Com que roupa*, gravada em disco Parlophon n.º 13.245, a 30 de setembro de 1930.

COM QUE ROUPA

Agora vou mudar minha conduta,

Eu vou pra luta

Pois eu quero me aprumar

Vou tratar você com força bruta

Pra poder me reabilitar,

Pois esta vida não está sopa

E eu pergunto: Com que roupa?

Com que roupa eu vou

Pro samba que você me convidou?

Eu hoje estou pulando como sapo

Pra ver se escapo

Desta praga de urubu.

Já estou coberto de farrapo,

Eu vou acabar ficando nu:

Meu paletó virou estopa

E já nem sei mais com que roupa.

Com que roupa eu vou

Pro samba que você me convidou?
Agora eu não ando mais fagueiro
Pois o dinheiro
Não é fácil de ganhar
Mas eu sendo um cabra trapaceiro
Não consigo ter nem pra ganhar,
Eu já corri de vento em popa
Mas agora com que roupa?

Com que roupa eu vou
Pro samba que você me convidou?
Seu português agora deu o fora
Já foi-se embora
E levou meu capital,
Abandonou quem tanto amou outrora,
Foi no Adamastor pra Portugal,
Pra se casar com uma cachopa,
E agora com que roupa?

Com que roupa eu vou
Pro samba que você me convidou?
Você não é nenhum artigo raro
Mas eu declaro
Que você é um bom peixeão.
E hoje que você se vende caro
Creio que você não tem razão:
O peixe caro é a garoupa,
Com que escama e com que roupa?

Com que roupa eu vou
Pro samba que você me convidou?
Eu nunca sinto falta de trabalho,
Desde pirralho
Que eu embrulho o paspalhão,
Minha boa sorte é o baralho
Mas minha desgraça é o garrafão:
Dinheiro fácil não se poupa
Mas agora com que roupa?

Com que roupa eu vou
Pro samba que você me convidou?

A música de Noel Rosa não tem idade, e isto é evidente nos versos transcritos acima. Artista que impressionou toda a sua geração, continua até hoje ensinando nossos músicos, populares e eruditos.

Na *Série Discos do Arquivo Mário de Andrade**, Noel Rosa está presente em *Triste culca*, samba em parceria com Hervé Cordovil, com Araci de Almeida e o Conjunto Regional Benedito Lacerda. (Disco de música brasileira popular n.º 132).

* (Cf. Catálogo da Série por Flávia Camargo Toni. Projeto *Inventário do Arquivo Mário de Andrade*, de Telê Porto Ancona Lopez, financiado pela FAPESP).